



ACOMPANHAMENTO DE SAFRA SOJA - 2014/2015

Entre os dias 02 e 05 de fevereiro foram visitadas propriedades distribuídas entre quatorze (14) municípios para o acompanhamento da safra de soja 2014/15. As principais informações obtidas referem-se à data de plantio da soja, área plantada, estágio da cultura, a pluviosidade, plantas daninhas, pragas e doenças, variedade utilizada nesta safra, entre outras informações.

Foi iniciada a coleta de amostras para análise de produtividade nas lavouras nos principais municípios produtores do estado. Este levantamento deve ocorrer até o mês de março em todas as regiões acompanhadas pelo projeto SIGA, sendo que os resultados obtidos serão apresentados somente após conclusão desta etapa.

Na região Norte (São Gabriel do Oeste, Rio Verde de Mato Grosso, Paraíso das Águas e Costa Rica) a variedade Anta 82 foi a mais citada entre os produtores entrevistados. Nas propriedades visitadas durante a semana, as datas de plantio variam entre os dias 02/10 e 28/10 e a soja, apresenta-se em estágios diferentes: R5 em São Gabriel do Oeste, Rio Verde de Mato Grosso, Paraíso das Águas (**foto 01**) e Costa Rica e R7 em São Gabriel do Oeste. Com relação às plantas daninhas, a buva e capim amargoso foram identificadas em todas as propriedades visitadas, apresentando incidência variando de baixa a alta, conforme informações constantes no **gráfico 01**. As pragas identificadas, durante esta semana, foram a lagarta falsa-medideira e percevejo marrom, com incidência variando conforme informações constantes no **gráfico 02**. Com relação às aplicações de inseticidas, fungicidas e herbicidas, os produtores entrevistados relataram entre 03 e 04 aplicações de inseticidas, 02 a 04 de fungicidas e 01 a 02 de herbicidas. Durante a semana novamente ocorreram bons volumes de precipitações na região, sendo favorável a fase de enchimento de grãos, porém a estiagem ocorrida no mês de janeiro prejudicou muitos produtores podendo ocasionar perdas significativas nestes locais. A previsão é de que a maioria dos produtores entrevistados inicie a colheita entre os dias 08 e 20 de fevereiro.

Gráfico 1: Incidência de plantas daninhas na região norte

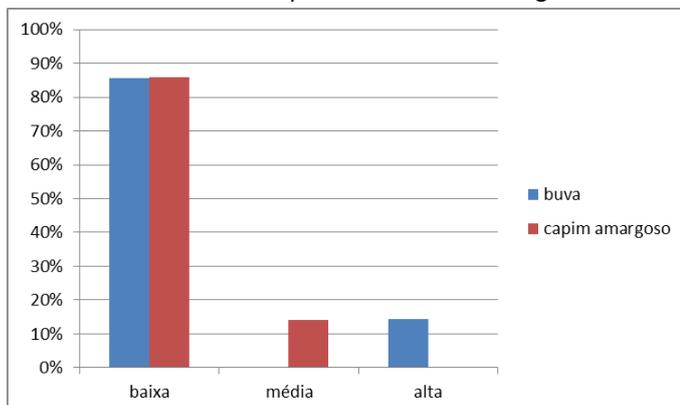
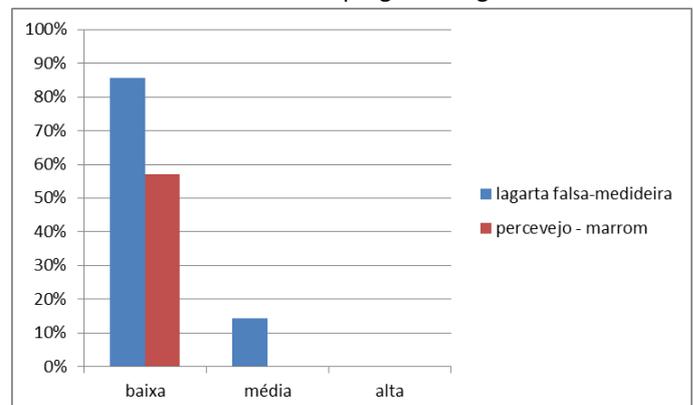


Gráfico 2: Incidência de pragas na região norte



Fonte: APROSOJA-MS



Foto 01: Lavoura em Paraíso das Águas



Fonte: APROSOJA-MS

Na região Sudoeste (Sidrolândia, Itaporã, Dourados, Ponta Porã e Antônio João) a variedade Potência RR foi a mais citada entre os produtores entrevistados. Nas propriedades visitadas durante a semana, as datas de plantio variam entre os dias 01/10 e 14/10 e a soja, apresenta-seno estágio R9 na maioria das propriedades visitadas (**foto 02 e 03**). Buva e capim amargoso continuam apresentando maior incidência nas lavouras, variando de baixa a média nas propriedades visitadas, conforme **gráfico 03**. Foram identificadas incidências de pragas, como lagarta-da-soja e falsa-medeira, conforme informações constantes no **gráfico 04**. Quanto às aplicações de inseticidas, os produtores entrevistados relataram 03 aplicações e de fungicidas de 02 a 03 aplicações. Essa semana novamente o volume de precipitações ocorridas na região foram positivas para as lavouras em fase de enchimento de grãos. Foi constatado que poucos produtores estão se preparando para colheita, alguns acabaram de realizar aplicação de dessecante e muitos ainda devem efetuar a dessecação a partir desta semana.

Gráfico 3: Incidência de plantas daninhas na região sudoeste

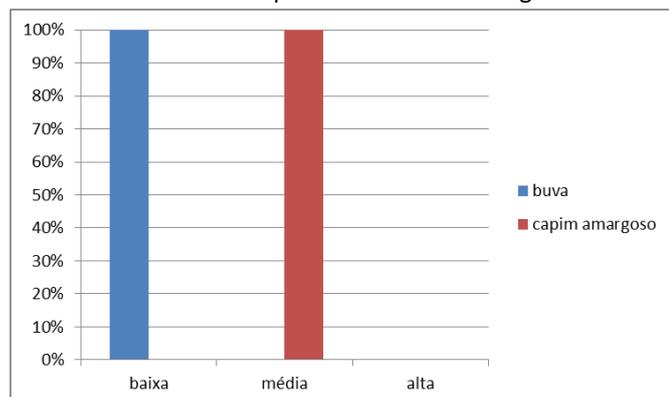
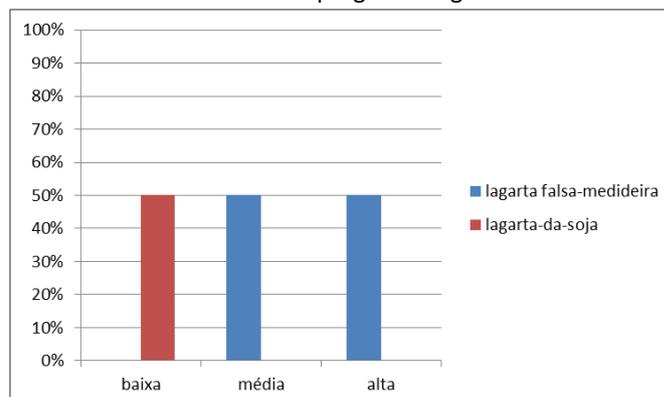


Gráfico 4: Incidência de pragas na região sudoeste



Fonte: APROSOJA-MS



Foto 02: Lavoura em Dourados



Fonte: APROSOJA-MS

Foto 03: Colheita em Antônio João



Fonte: APROSOJA-MS

Na região Sudeste (Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Laguna Carapã, Amambai e Aral Moreira) nas propriedades visitadas durante a semana, a soja, apresenta-se no estágio R9. Durante a semana ocorreram chuvas em todos os municípios supracitados, com volume médio de 40 mm. Na **foto 04**, os técnicos de campo utilizam equipamento para a determinação de umidade das amostras coletadas para o cálculo de produtividade.

Foto 04: Levantamento de Produtividade da soja



Fonte: APROSOJA-MS



Nos **gráficos 5 e 6** a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões centro/norte e sudoeste/sudeste do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na **data de 06/02/15**, pode ser considerado que **22%** da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita.

Gráfico 5: Colheita de soja na região sudoeste/sudeste

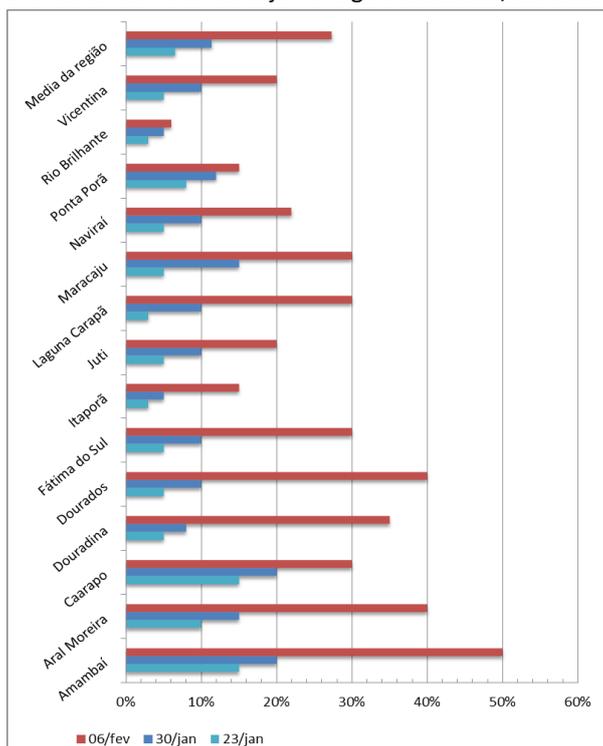
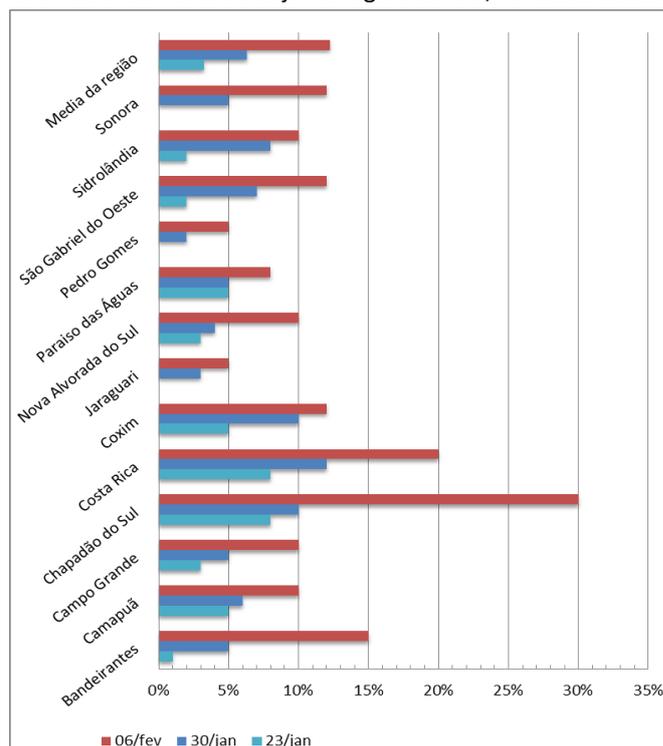


Gráfico 6: Colheita de soja na região centro/norte do estado.



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que as regiões sudoeste e sudeste estão com a colheita mais avançada, com porcentagem média de área colhida em torno de 27,4%, enquanto as regiões centro e norte estão com 12,2% de sua área colhida. O município mais avançado é Amambai enquanto Pedro Gomes e Jaraguari são os municípios mais atrasados com cerca de 5% de área colhida.

Na safra 2013/2014 a porcentagem de área colhida no estado encontrava-se em 29% para a mesma data, conforme informações constantes na Circular Técnica nº 49, um atraso de apenas 7%, tendo em vista as condições climáticas desfavoráveis que adiaram o início do plantio bem como desenvolvimento da soja na fase de enchimento de grãos nesta safra.

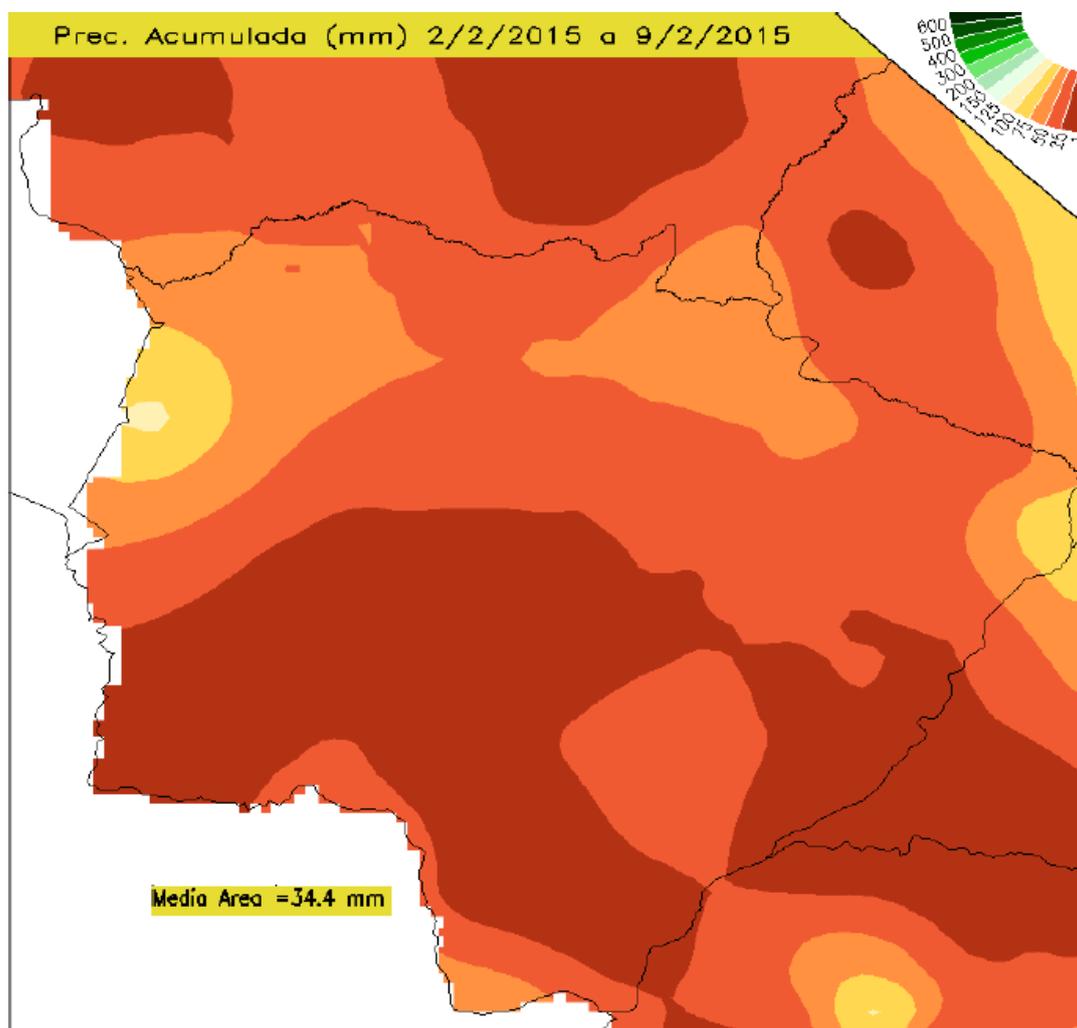
No que se refere à sanidade das lavouras, em Mato Grosso do Sul os números permanecem estáveis com apenas dezenove (19) ocorrências de ferrugem asiática até o momento, conforme informações do Consórcio Antiferrugem, valor inferior a mesma data da safra passada que acusava 23 ocorrências.



Para a semana de 02 a 09 de fevereiro de 2015, verifica-se, na **figura 1**, precipitações atingindo todo o estado, variando de 25 mm em grande parte da região centro - sul, até 100 mm em pequena área localizada na região norte do estado. Em grande parte do estado a precipitação ultrapassou 50 mm, contribuindo

positivamente para a fase de enchimento de grãos, porém em alguns municípios da região sudoeste, importantes produtores da soja no estado, a precipitação não ultrapassou 25 mm. A precipitação média estadual acumulada é de 34,4 mm.

Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul de 02/02 a 09/02/15

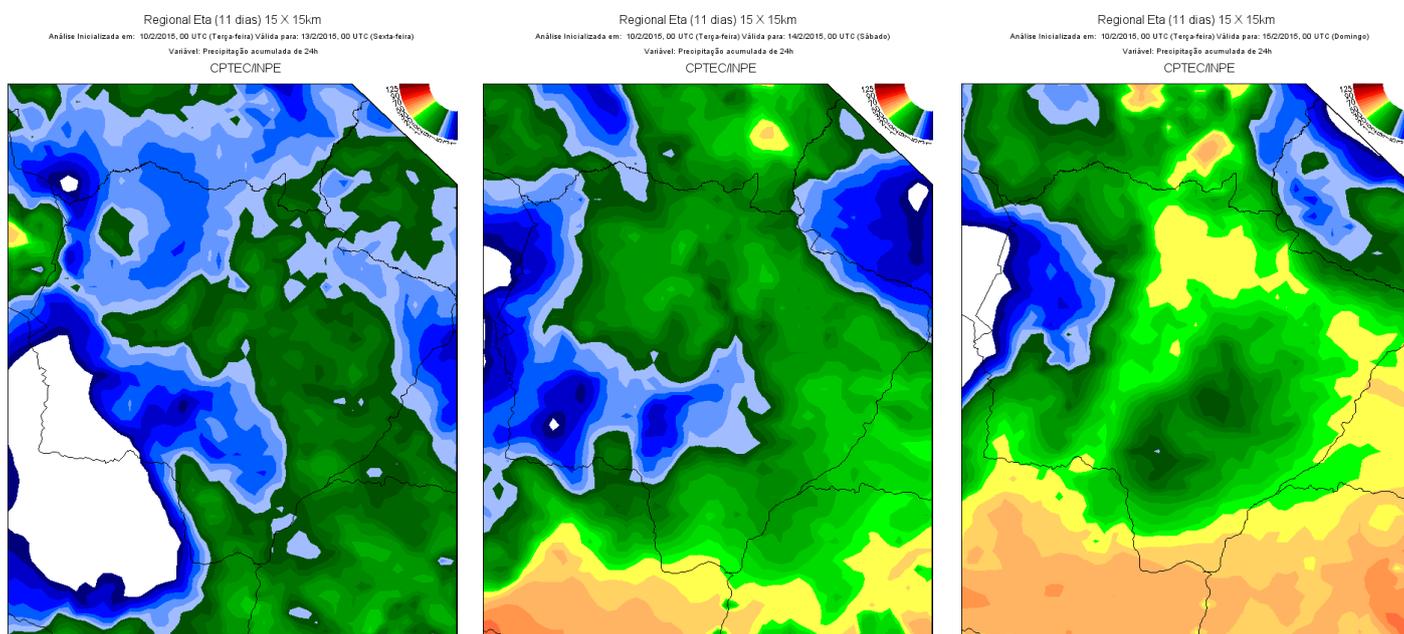


Fonte: clima1.cptec.inpe.br

De acordo com o modelo Regional ETA (11 dias) 15 X 15 km, a previsão numérica do tempo indica que haverá nebulosidade variável e possibilidade de pancadas de chuvas em todo estado durante a semana, como pode ser observado através da **figura 02**.



Figura 02: Previsão do tempo para 13, 14 e 15 de fevereiro de 2015, respectivamente



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br/

CONJUNTURA ECONÔMICA

A conjuntura econômica do último mês foi marcada por aceleração dos principais índices de inflação em todo Brasil.

Em janeiro, o IPCA avançou 1,24% em nível de Brasil, esta foi a maior taxa observada desde fevereiro de 2003. No acumulado de doze meses o índice chegou a 7,14%, superando o teto da meta de inflação estipulada pelo Governo.

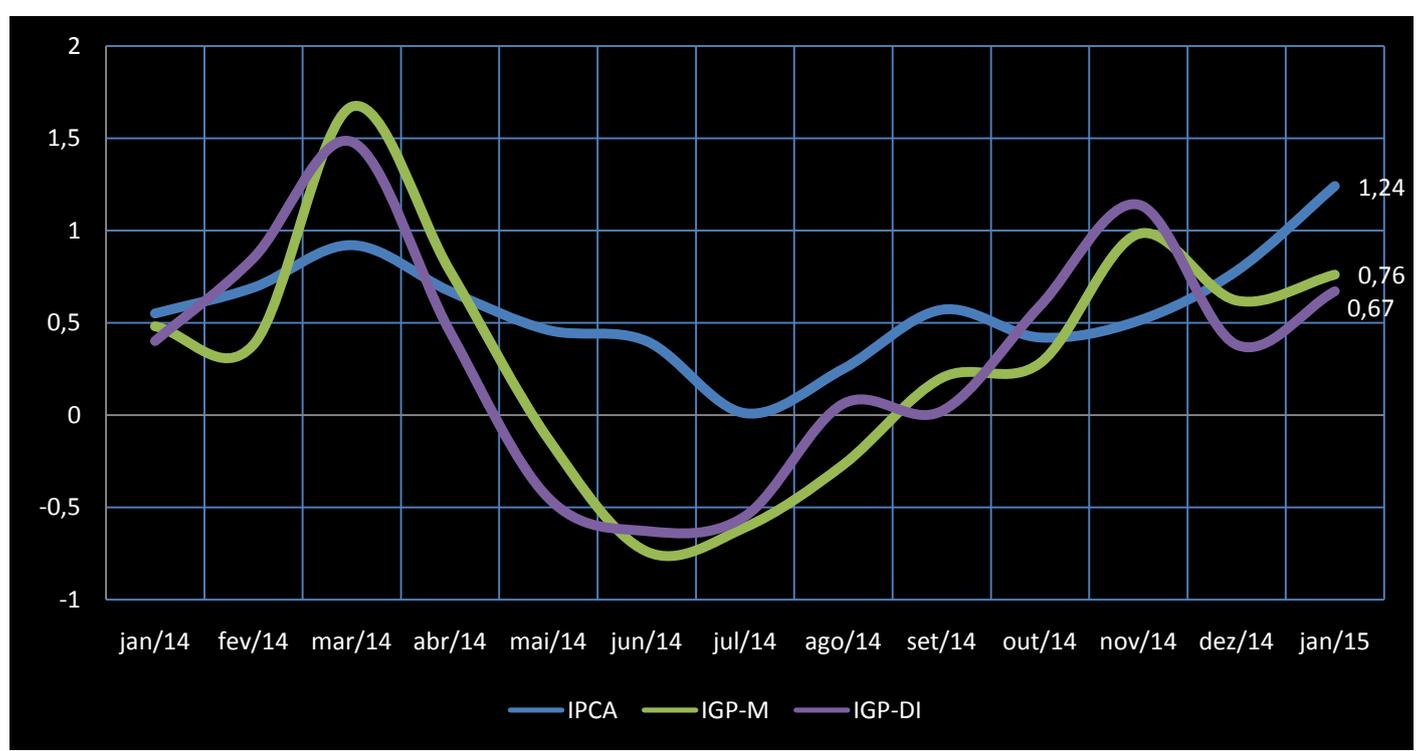
Em Campo Grande, o IPCA variou 1,35%, superior 0,25 p. p. em relação a dezembro. Essa aceleração pode ser explicada, principalmente, pela inflação do setor de energia elétrica residencial (inflação de 7,84%), seguido por alta em energia e combustível (6,04%) conforme IBGE.

Dentro do grupo de alimentos, o destaque é a batata inglesa e o tomate, 56,72% e 27,54% respectivamente. Cereais, Leguminosas e Oleaginosas subiram 4,46%.

Em relação à taxa de câmbio, esta experimentou forte aceleração na segunda quinzena de janeiro, com o dólar superando os R\$ 2,66. No dia 10 de fevereiro, a moeda norte-americana chegou a ser cotada a R\$ 2,83, maior nível deste 2004, neste contexto, a moeda norte-americana valorizada favorece as exportações do agronegócio, mas num segundo momento encarece a compra de insumos importados.

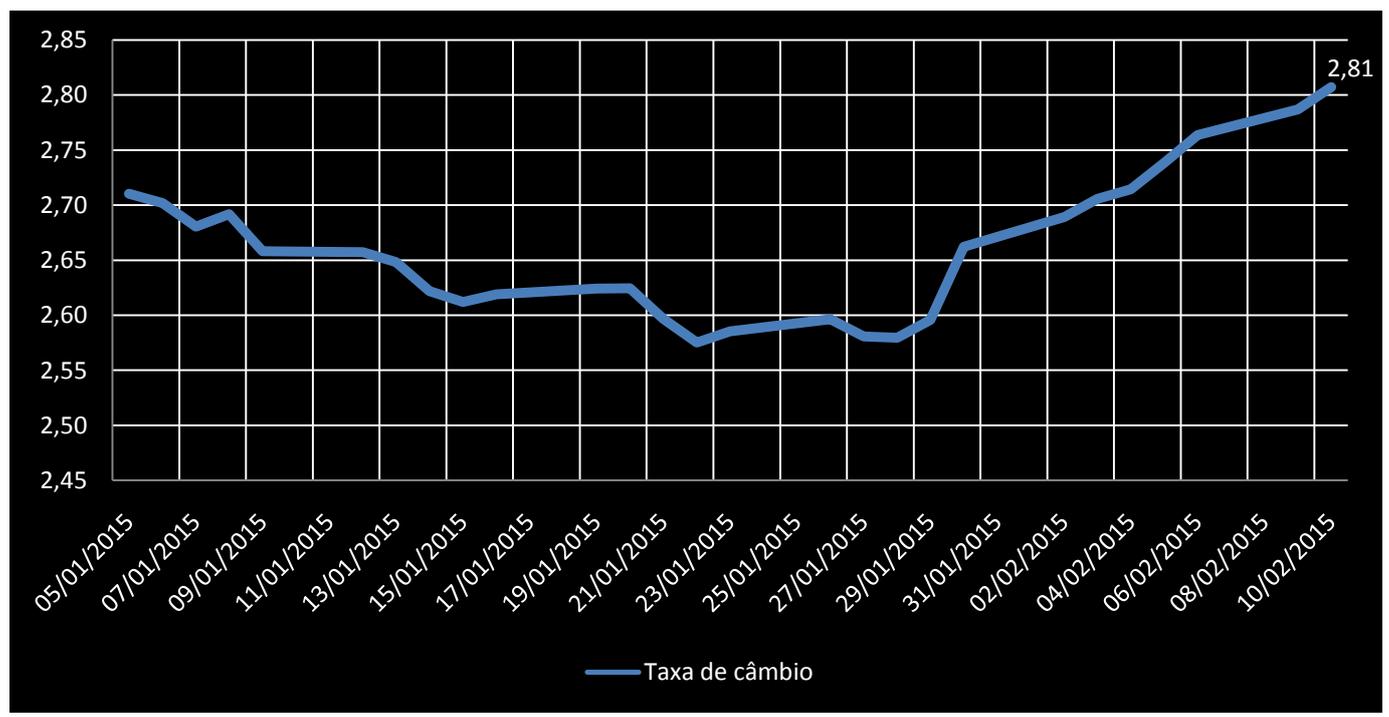


Gráfico 1 - Principais índices de inflação, em variação %



Fonte: IBGE, FGV | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 2 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BACEN | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



SOJA MERCADO INTERNO

Entre os dias 02 e 09 de fevereiro, a saca de 60 Kg de soja em grãos foi cotada em média a R\$ 53,54, valorização média de 2,89% no período, em relação a semana anterior, a valorização foi de 7%.

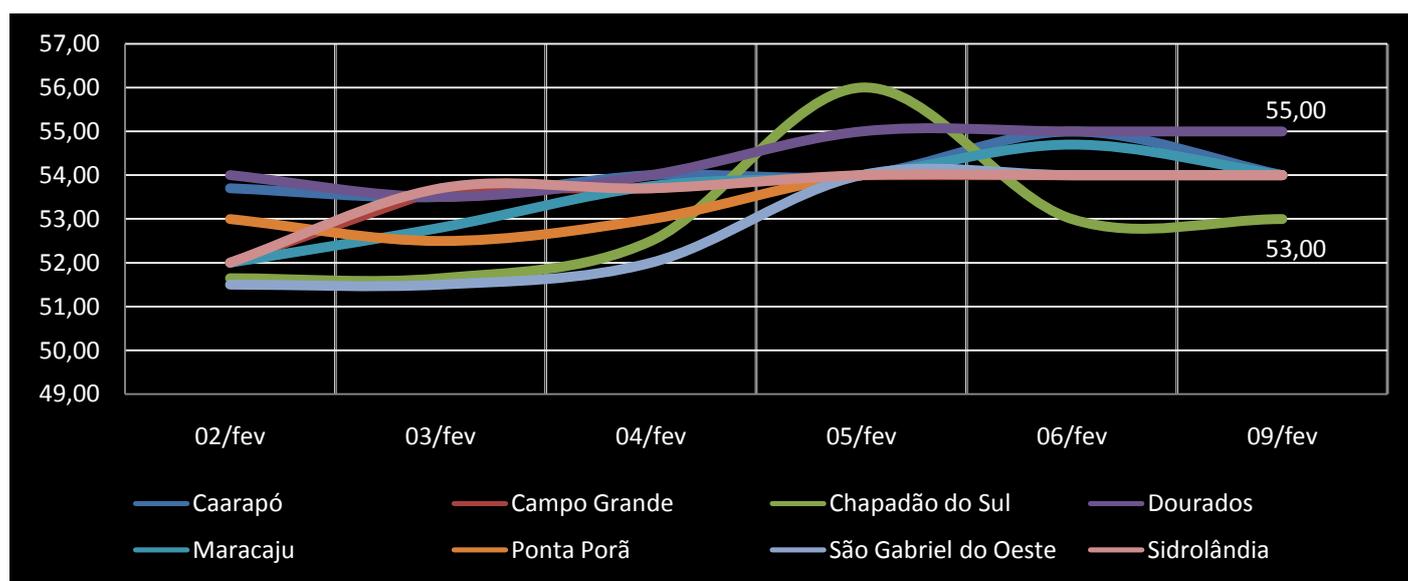
Dentre as praças analisadas, o preço máximo da saca foi registrado em Chapadão do Sul, R\$ 56,00, já o preço mínimo foi verificado em São Gabriel do Oeste, R\$ 51,50 no início da semana passada, muito embora fosse o município que apresentou o maior percentual de crescimento, 4,58%.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - Período: 02 a 09/Fev. de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	02/fev	03/fev	04/fev	05/fev	06/fev	09/fev	Var. %
Caarapó	53,70	53,50	54,00	54,00	55,00	54,00	0,56
Campo Grande	52,00	53,70	53,70	54,00	54,00	54,00	3,85
Chapadão do Sul	51,65	51,65	52,50	56,00	53,00	53,00	2,61
Dourados	54,00	53,50	54,00	55,00	55,00	55,00	1,85
Maracaju	52,00	52,80	53,75	54,00	54,70	54,00	3,85
Ponta Porã	53,00	52,50	53,00	54,00	54,00	54,00	1,89
São Gabriel do Oeste	51,50	51,50	52,00	54,00	54,00	54,00	4,85
Sidrolândia	52,00	53,70	53,70	54,00	54,00	54,00	3,85
Preço Médio	52,48	52,86	53,33	54,38	54,21	54,00	2,89

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Figura 1 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL



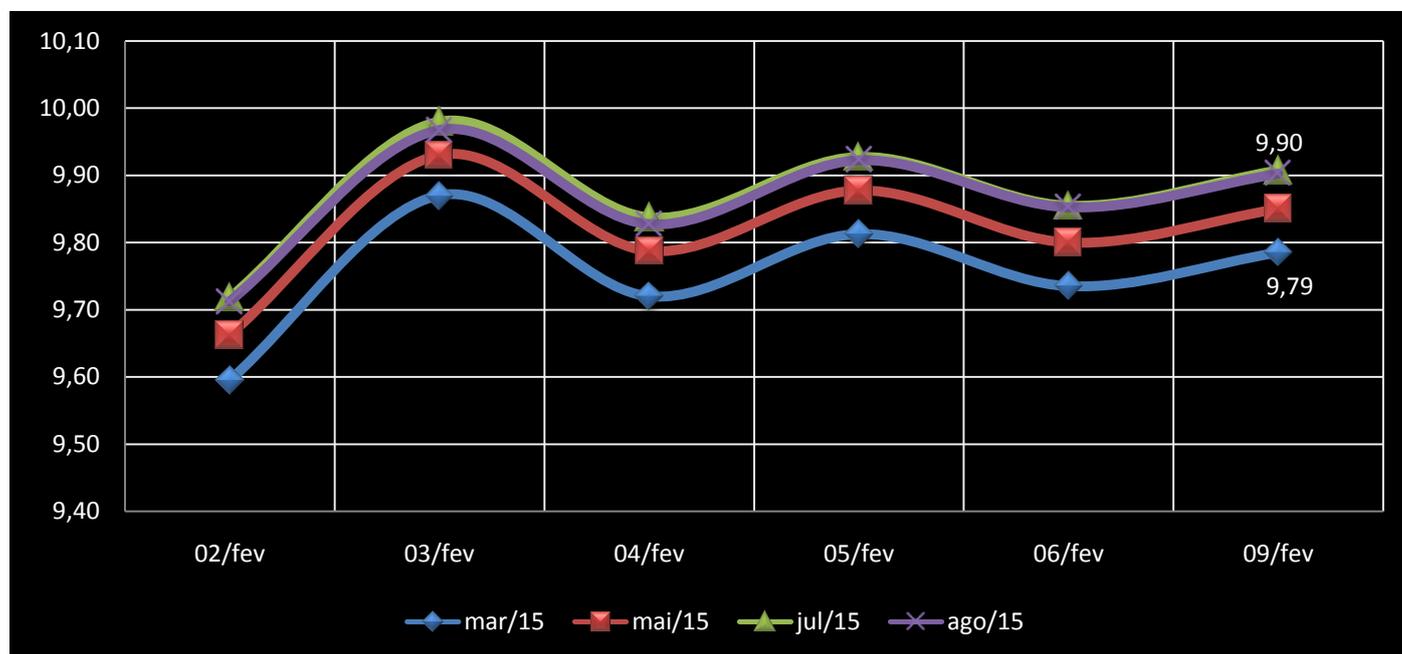
MERCADO FUTURO DA SOJA - CBOT/CHICAGO

O início de fevereiro foi de volatilidade nas cotações internacionais da soja em grãos em Chicago/EUA. Apesar do sobe e desce o período entre 02 e 09 de fevereiro encerrou com apreciação em todos os contratos, mas nenhum rompeu os US\$ 10,0 por bushel.

O contrato com vencimento em março de 2015 variou positivamente em 2%, saindo de US\$ 9,60 no dia 2/fev para US\$ 9,79 em 09/fev. O vencimento maio também experimentou apreciação, 1,9% com o bushel¹ encerrando o período cotado a US\$ 9,85. Os vencimentos de julho e agosto de 2015 obtiveram valorização no período em análise, 2% respectivamente.

A tônica do mercado de soja continua sendo a incerteza quanto à safra sul-americana, principalmente do Brasil que tem passado por eventos climáticos, o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) corrigiu para baixo o volume a ser colhido no Brasil, de 95,5 milhões de toneladas em janeiro deste ano, para 94,5 milhões de toneladas em fevereiro, conforme relatório divulgado. Acrescenta-se a este cenário a redução nos estoques dos Estados Unidos e tem-se aí a expectativa que o bushel rompa os US\$ 10,00.

Figura 2 - Mercado Futuro da Soja em Grãos - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento

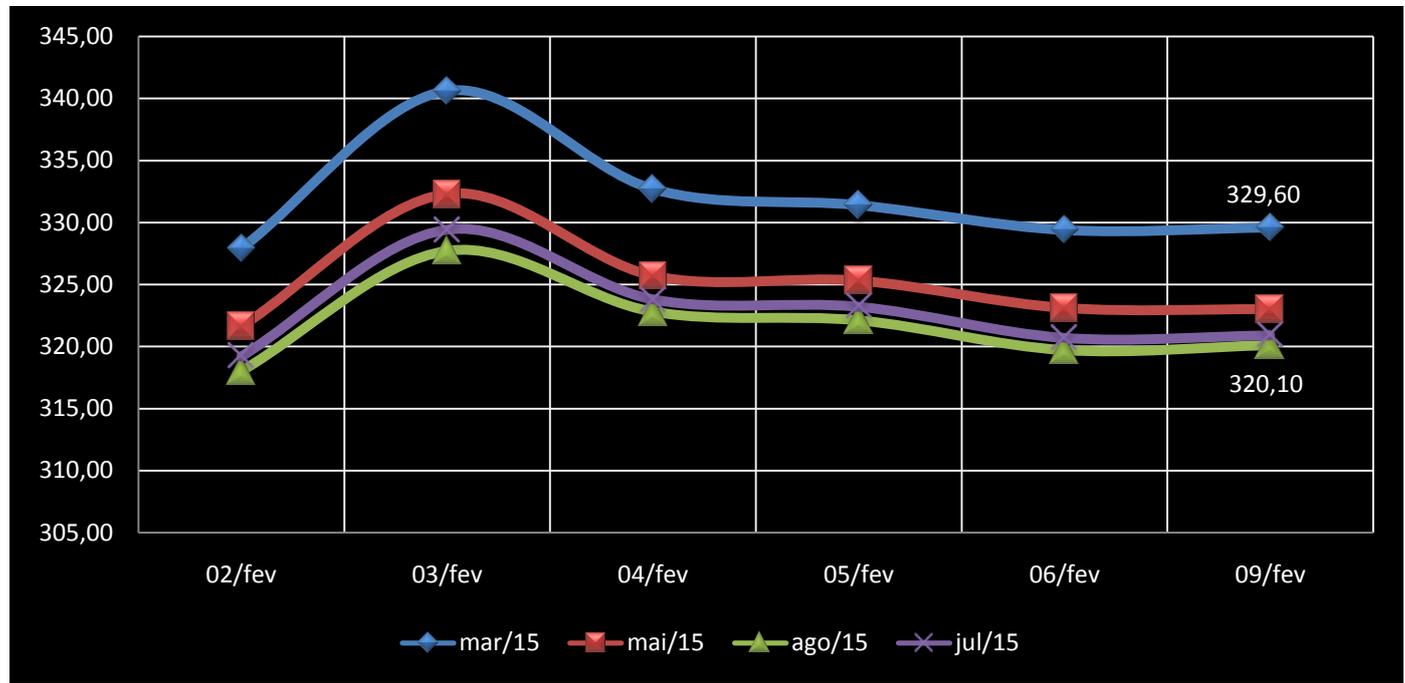


Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

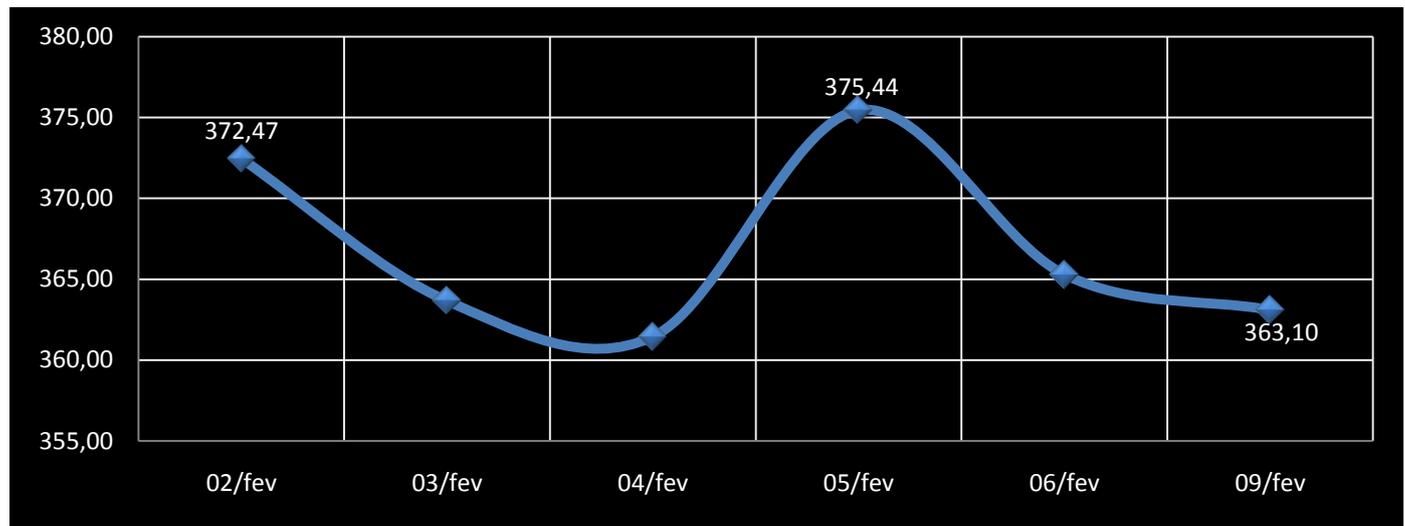


Figura 3 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/Ton)



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

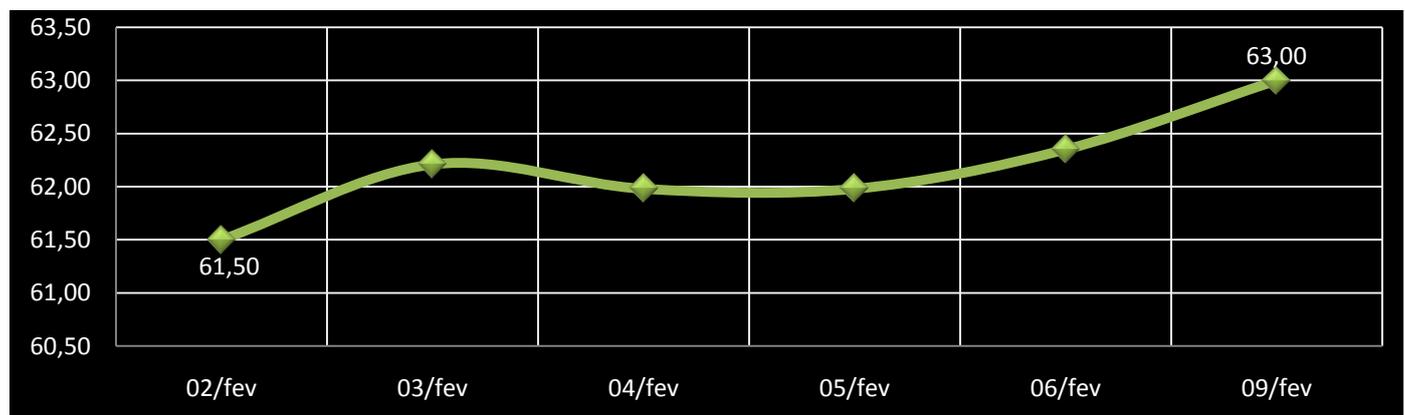
Figura 4 - Farelo de Soja EUA - (US\$/Ton)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

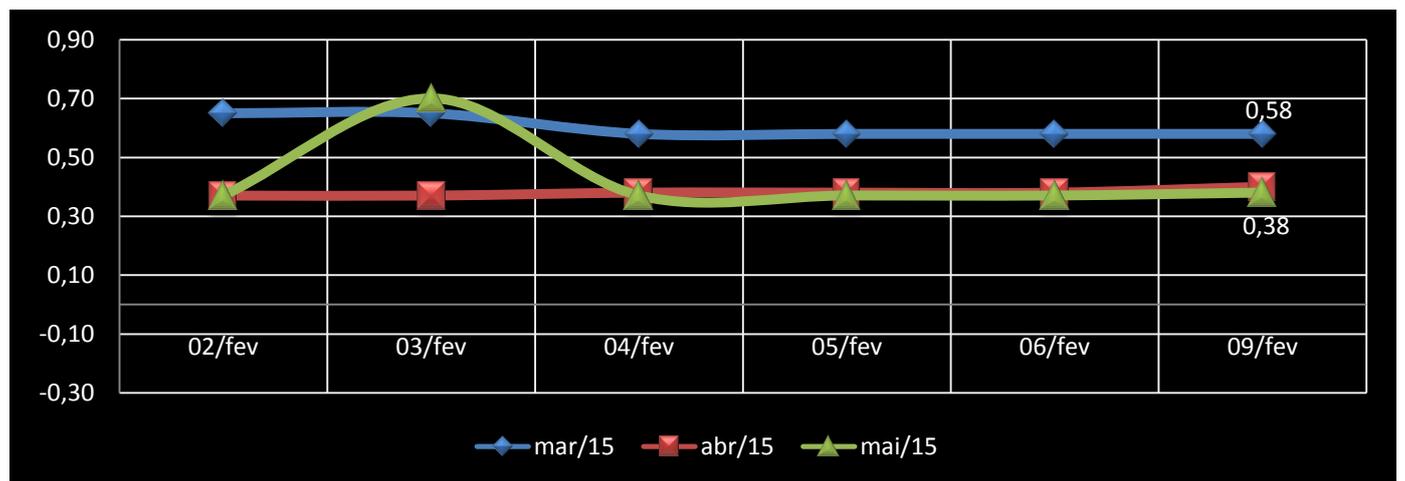


Figura 5 - Indicador Cepea-Esalq-BM&FBOVESPA - Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)



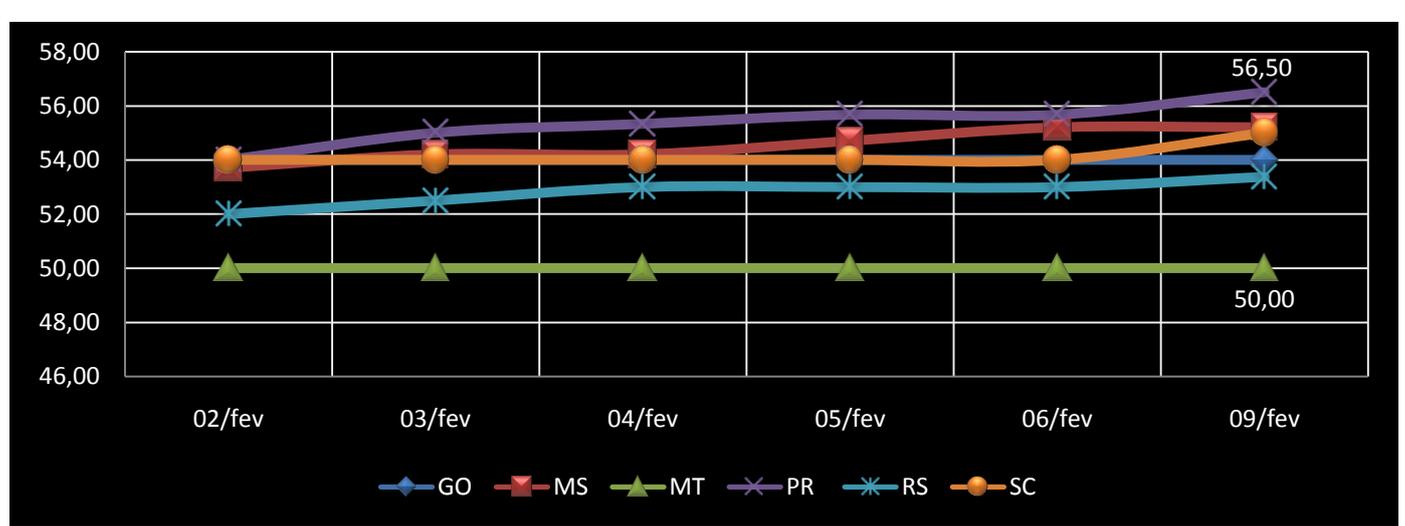
Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Figura 6 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel)



Fonte: SIM Consult | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Figura 7 - Preço médio da Soja por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



MILHO MERCADO INTERNO

A saca de 60 Kg de milho em grãos, assim como a soja também experimentou valorização entre 02 e 09 de fevereiro.

O preço médio do cereal cresceu em média 4,65%, e chegou a R\$ 19,25, puxado principalmente pela forte valorização observada em Chapadão do Sul, 11,11%, que também apresentou o preço máximo observado no período, R\$ 21,00.

Dentre as praças pesquisadas, além de Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste também registrou boa valorização, 8,33%.

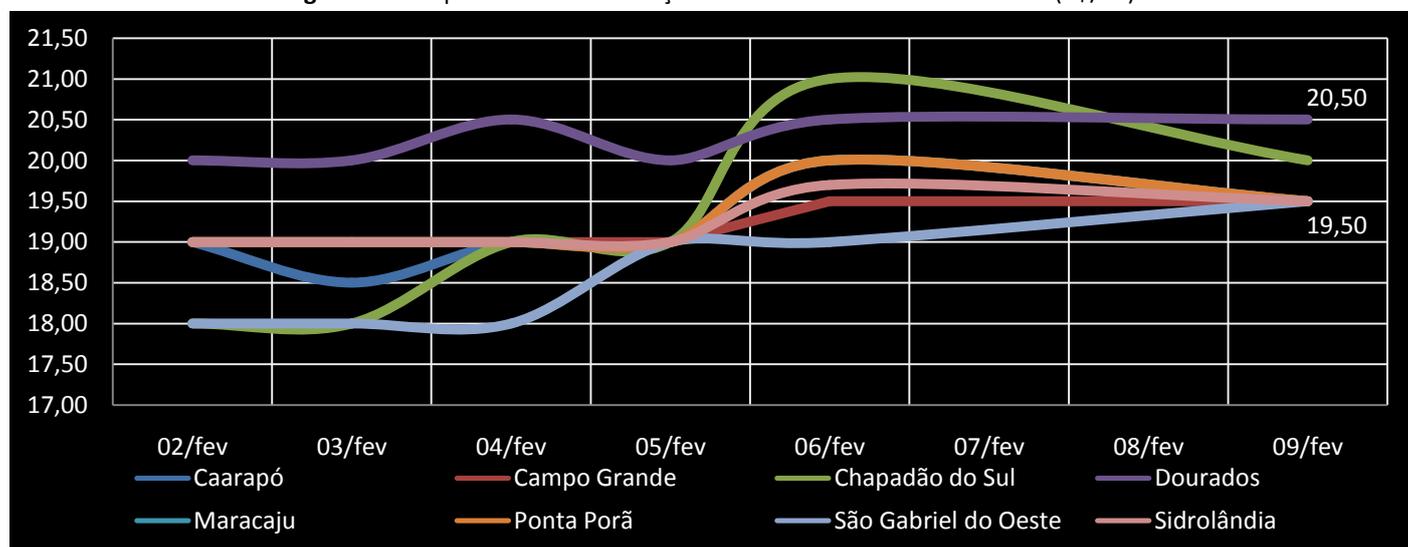
O preço máximo foi observado em Chapadão do Sul, R\$ 21,00, já o preço mínimo foi verificado em São Gabriel do Oeste, R\$ 18,00.

Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS - Período: 02 a 09/Fev de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	02/fev	03/fev	04/fev	05/fev	06/fev	09/fev	Var. %
Caarapó	19,00	18,50	19,00	19,00	20,00	19,50	2,63
Campo Grande	19,00	19,00	19,00	19,00	19,50	19,50	2,63
Chapadão do Sul	18,00	18,00	19,00	19,00	21,00	20,00	11,11
Dourados	20,00	20,00	20,50	20,00	20,50	20,50	2,50
Maracaju	19,00	19,00	19,00	19,00	20,00	19,50	2,63
Ponta Porã	19,00	19,00	19,00	19,00	20,00	19,50	2,63
São Gabriel do Oeste	18,00	18,00	18,00	19,00	19,00	19,50	8,33
Sidrolândia	19,00	19,00	19,00	19,00	19,70	19,50	2,63
Preço Médio	18,88	18,81	19,06	19,13	19,96	19,69	4,65

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Figura 8 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL



MERCADO FUTURO DO MILHO – CBOT/CHICAGO

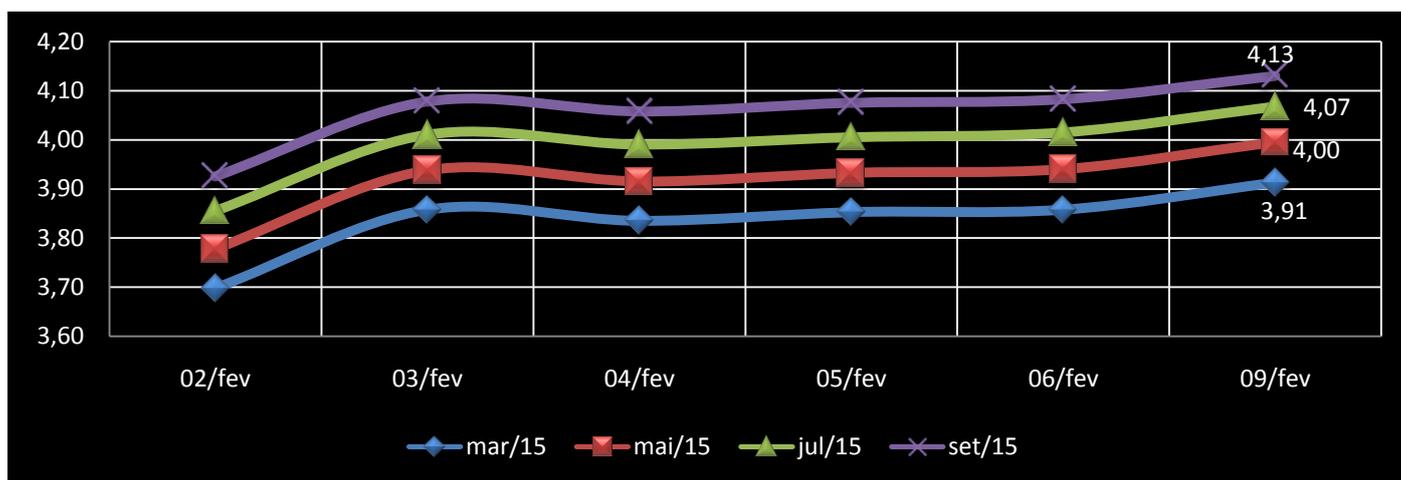
Os contratos futuros do milho negociados em Chicago/EUA obtiveram boa apreciação entre 02 e 09 de fevereiro.

O contrato com vencimento mar/15 avançou 5,8% com bushel encerrando o período em US\$ 3,91. O mesmo movimento foi observado no contrato mai/15 com o bushel ficando em US\$ 4,00 e valorização de 5,8%. Os contratos com vencimento em jul/15 e set/15 subiram 5,5% e 5,2% respectivamente.

Dentre os fatores que dão suporte às recentes apreciações estão: expectativa de redução dos estoques nos Estados Unidos; incerteza sobre a safra sul-americana; e aumento dos embarques semanais norte-americano.

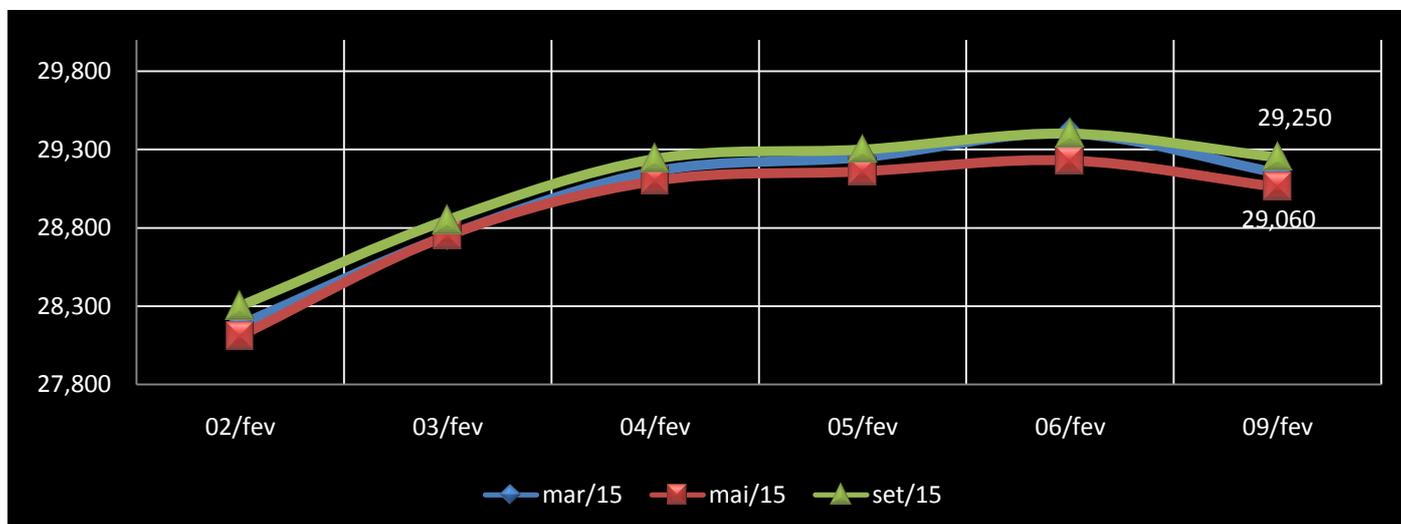
Internamente, a cotação do cereal na BM&F acompanhou o movimento do dólar e obteve valorização no período.

Figura 9 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

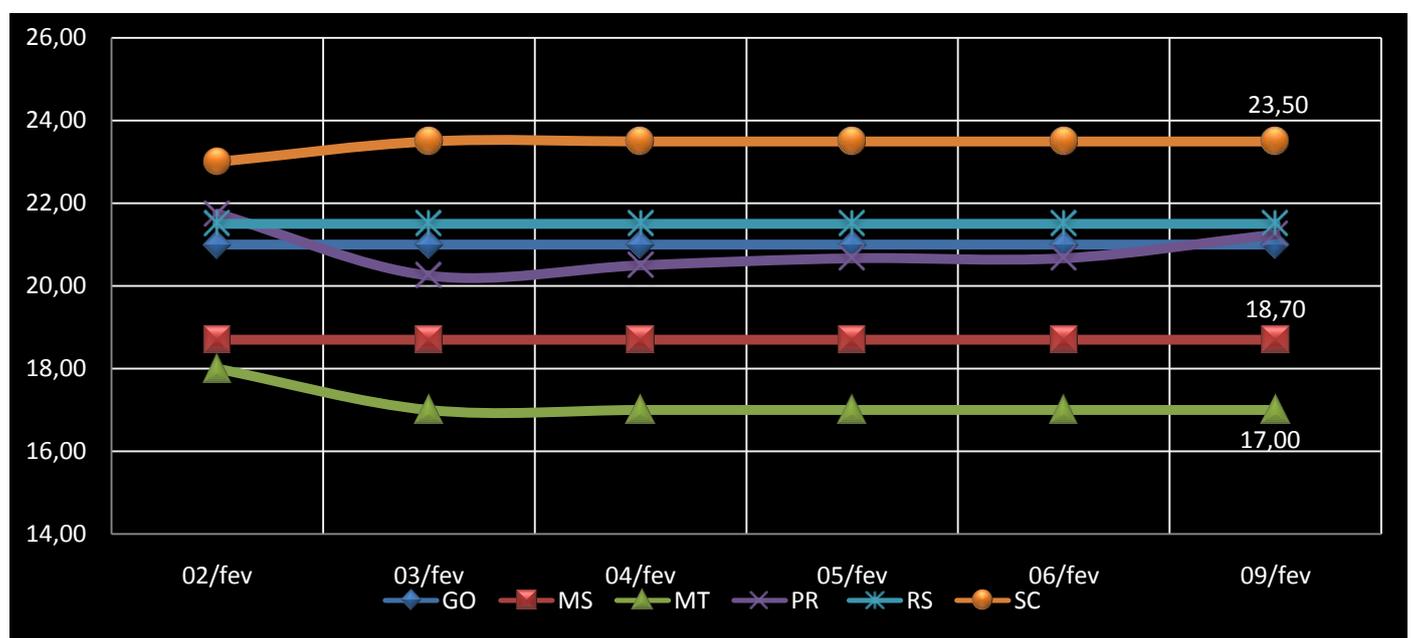
Figura 10 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg - BMF&BOVESPA



Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Figura 31 - Preço médio do Milho por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL





Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Lucas Galvan

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: lucas@famasul.com.br

Clovis Tolentino

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do SENAR-AR/MS –
Sistema FAMASUL e-mail: clovis@senarms.org.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR-AR/MS – Sistema
FAMASUL e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: adriana@famasul.com.br

Daniela Teixeira

Economista – Analista do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: daniela@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: luiz@famasul.com.br

*Dany Correa / Reinaldo Adriano / Juliano Ávalos / Tiago Gonsalves /
Lucas Camargos / Marlan Palácio / Raffael Sanways /
Diego Gonçalves*

Equipe de campo: Técnicos de Campo - APROSOJA/MS
e-mail: projetosiqams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de
Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS
CEP 79040-850

Fone: (067) 3320-9706

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Presidente

Mauricio K. Saito

Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Thaís Carbonaro Faleiros

LauriDalbosco

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

